



GT 001. A antropologia da morte: perspectivas etnográficas em diálogo.

Hippolyte Brice Sogbossi (Departamento de Ciências Sociais/Universidade Federal de Sergip) - Coordenador/a, Thiago Zanotti Carminati (Universidade Regional do Cariri) - Coordenador/a

A importância dos estudos sobre a morte é inegável. Nem sempre teve a atenção adequada esse fato universal. Aos poucos, surgem estudos especializados em vários domínios do conhecimento. A morte é um fenômeno físico, social e cultural e desperta muita curiosidade. Um acontecimento, experienciado, vivido de múltiplas formas que implicam os vivos na situação de observadores da morte do outro. Mas há também a não-morte: a carne morre mas a pessoa vive. A atual proposta, considerando a diversidade de enfoques sobre o fato, objetiva acolher e discutir trabalhos transdisciplinares, sendo que o diálogo com a antropologia é fundamental. Estudos comparativos também são bem vindos, e os enfoques deverão questionar e contextualizar as teorias hegemônicas ocidentais sobre a morte. Preferência ser dada a etnografias que versem sobre a temática, em situações como o suicídio, a morte por desaparecimento, o falecimento como resultado de doenças, a morte misteriosa, o infanticídio, o assassinato, o feticídio e os rituais religiosos ligados; enfim, morte como ligada a contextos políticos, sociais, biológicos e culturais.

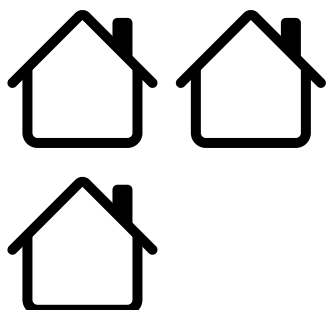
Para além do medo e da morte: 'Eles não querem só nos matar?'. Apontamentos sobre a vitimização dos terreiros de Candomblé nos territórios de domínio armado

Autoria: Rosiane Rodrigues de Almeida

Este paper reúne os primeiros dados da pesquisa que desenvolvo para minha tese de doutoramento no Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense, circunscrita à Linha de Pesquisa Antropologia e Política, sobre os conflitos que envolvem os terreiros de Candomblé em áreas de domínio armado (Miranda e Muniz, 2018) nas cidades do Rio de Janeiro, Belém e Aracaju. Neste sentido, a proposta deste work é a de refletir como a criminalidade violenta (Silva, 1999), cometida contra terreiros e sacerdotes do Candomblé, tem sido representada pela imprensa nas coberturas jornalísticas e apontar quais tipos de efeitos a publicização desses crimes tem causado nas mobilizações dos religiosos em torno da garantia de direitos. A construção dos dados para esta etnografia partiu da pesquisa exploratória solicitada pelo Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana (FONSAPOTMA), em setembro de 2017, ao Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Administração Institucional de Conflitos da UFF - que teve por objetivo o levantamento de dados sobre os crimes tratados como 'intolerância religiosa' pela mídia brasileira, no período compreendido entre fevereiro de 2011 e setembro de 2017. O referido levantamento destinou-se à justificar o pedido que o Fórum pretende fazer ao Congresso Nacional para instalação de Comissão Parlamentar Mista de Inquérito no Congresso com intuito de apurar, segundo a fala dos interlocutores, "o genocídio dos povos tradicionais de matriz africana em andamento no país".



Realização:



Apoio:



Organização:

